

# Em S. Paulo, uma safra razoável

Depois de dois anos de safra agrícola bastante positiva, São Paulo deverá repetir nesta safra os mesmos números que registrou no período 1980/1981. Segundo as estatísticas mais recentes do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, a safra atual não deverá ir além de cinco milhões de toneladas de grãos e cereais.

Os técnicos do IEA acreditam que só será possível esperar aumento de produtividade nas culturas, uma vez que a fronteira agrícola do Estado não pode mais se expandir. Desta forma, uma cultura sempre é incentivada em detrimento de outro produto.

O amendoim, a batata, o feijão, a laranja, o milho e o tomate, entre os 17 produtos que integram a lista das previsões, foram os que tiveram a área plantada e a produção aumentadas. Em contrapartida, o arroz, a soja, a mandioca e a uva tiveram reduzidas tanto a área plantada como a produção.

O algodão foi um caso à parte. Teve a sua área de plantio reduzida e sua produção aumentada. De acordo com relatório do IEA, a redução de cultivo se deve à expansão da cana-de-açúcar, que está sendo cultivada na mesma região, com maiores incentivos e menores riscos climáticos, além de melhores condições de mercado.

Fábio Meirelles, presidente da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo), acredita que a expansão da cana não constitui, necessariamente, uma ameaça para ou-

trois produtos. "É apenas uma forma encontrada para se aproveitar a terra racionalmente", disse.

Tanto o presidente da Faesp como os técnicos do Instituto do Açúcar e Álcool acreditam que por mais ameaça que São Paulo sofra com grandes projetos agrícolas para fins energéticos, não existe o risco de o Estado se tornar monocultor. Aqui, dizem eles, são plantados todos os produtos agrícolas nacionais com altos índices de produtividade. Até mesmo a seringueira e o cacau — culturas nativas do Nordeste — têm apresentado, aqui, o dobro de produtividade, trazendo alternativas para a fixação do homem no

campo:

— Não podemos ter a preocupação em fazer este Estado auto-suficiente em todas as culturas — argumenta Meirelles. — Em São Paulo existe a agroindústria mais eficiente da América Latina, que precisa beneficiar as colheitas de outros Estados. Além disso, as terras paulistas são muito disputadas pelo poder público, pelo setor industrial e também pelo lazer. Além disso, abrigamos um quinto da população de todo o País.

## ABASTECIMENTO

Além do incremento da produção de alimentos, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo está preocupada em incen-

tivar a política de abastecimento implantada no ano passado, que já recebeu, em 81, um financiamento de Cr\$ 1 bilhão, junto ao Banco Central, para a ampliação dos "miniceasas", que estão em funcionamento há mais de dois anos nas principais cidades do Interior.

A Faesp, que congrega 200 proprietários agrícolas e 230 sindicatos, está de acordo com a expansão dos centros de abastecimentos no Interior. Mas acredita que o fundamental para um bom abastecimento é o controle dos intermediários, os atravessadores, que geram a especulação em detrimento do produtor e do consumidor.

PREVISÃO DAS SAFRAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - 1981/1982

PRODUTOS	área plantada (100 ha)		produção (1000 toneladas)	
	1980/81	1981/82	1980/81	1981/82
algodão	295,8	265,7	408,8	435,3
amendoim	106,0	132,5	201,3	218,5
arroz	315,0	289,6	379,8	312,2
banana	37,4	37,8	710,0	807,7
batata	10,9	11,1	192,6	197,4
cana para forragem	77,9	77,6	3.320,0	3.410,0
café	967,6	967,6	565,2	282,0
feijão	223,7	304,5	138,0	234,0
cebola	17,1	17,1	258,5	258,5
laranja	531,2	543,8	7.156,3	7.580,6
mamona	19,3	19,6	21,8	23,3
milho	1.176,6	1.347,8	2.752,8	2.911,2
mandioca	53,3	44,0	672,0	636,0
soja	572,6	500,0	1.278,0	901,5
tomate	21,3	23,0	660,4	791,0
uva de mesa	9,0	7,0	130,6	125,2
uva para indústria	1,4	1,0	15,8	14,6